

Assentamentos ameaçam reserva

Famílias ocupam área em Poço das Antas e põem em risco micos-leões

Paulo Roberto Araújo

- A reforma agrária na contra-mão das leis ambientais está pondo em risco os micos-leões-dourados da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim. Assentadas no entorno da reserva pelo Incra, famílias de sem-terra derrubam árvores e queimam a mata para plantar. Os assentamentos contrariam a resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) que protege áreas vizinhas às unidades de conservação num raio de dez quilômetros. Qualquer atividade nesta faixa precisa de autorização.

Ibama multou lavradores

de assentamento em fazenda

O problema se tornou uma dor de cabeça não só para ambientalistas, fazendeiros e técnicos do Ibama, como para famílias assentadas. O Ibama multou lavradores do assentamento da Fazenda Cambucais, flagrados derrubando árvores para ampliar a lavoura. O Incra assentou famílias de lavradores na Fazenda Aldeia Velha. Anunciou ainda que pretende fixar famílias que ocupa-

ram as fazendas Arizona, Sobará e Maratuã. Nesta última, o proprietário conseguiu mandado de reintegração de posse e retirou os invasores. Todas estão na faixa de dez quilômetros de Poço das Antas.

— Há pressão dos sem-terra. A reserva biológica está virando uma ilha cercada de assentamentos. O Incra faz a reforma agrária, mas não dá assistência. Antes de conservar, as famílias têm que sobreviver. Aí vêm as queimadas, a derrubada de árvores e a caça ilegal — alerta a presidente da Associação do Mico-Leão-Dourado, Denise Rambaldi.

Órgãos darão educação ambiental a assentados

O superintendente regional do Ibama, Carlos Henrique Abreu Mendes, disse que o problema existe, mas o Ibama e o Incra se uniram para levar educação ambiental às famílias nos assentamentos:

— A partir de agora o Ibama será consultado antes de o Incra fazer desapropriações.

O superintendente adjunto do Incra no Rio, Sérgio J. Graça Araújo, diz que o órgão respeita a legislação ambiental. ■